

TEMPERAMENTO AUTISTA (PARAPSQUIATROLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *temperamento autista* é a condição psicopatológica caracterizada pela tendência, propensão e inclinação, regular e crônica, à presença de manifestação consciencial de rigidez cognitiva, fixação patológica do bloco pensênico, inadequação de resposta afetiva, reações de autencapsulamento, comprometimento da sociabilidade e comunicação e fechadismo consciencial, notadamente encontrado nas conscins com transtorno do espectro autista.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. A palavra *temperamento* vem do idioma Latim, *temperamentum*, “estado; esperança; modo de ser; constituição; modulação; moderação; comedimento; mistura de coisas em determinadas proporções”. Apareceu no Século XIV. O elemento de composição *auto* deriva do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O sufixo *ista* procede igualmente do idioma Grego, *istes*, designando “adepto; aderente; seguidor; partidário”. O termo *autista* foi criado em 1911 pelo psiquiatra suíço Paul Eugen Bleuler (1857–1939). Surgiu, no idioma Português, em 1942.

Sinonimologia: 1. Temperamento alienado. 2. Temperamento isolacionista. 3. Temperamento incomunicante. 4. Temperamento rígido.

Antonimologia: 1. Temperamento instável. 2. Temperamento afável. 3. Temperamento universalista. 4. Temperamento acolhedor. 5. Temperamento aberto.

Estrangeirismologia: a abordagem monodimensional do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM); a avaliação da rigidez do *modus faciendi*; a *closed mind*; o comprometimento do *hard disk* cerebral; a dificuldade do *rapport* interconsciencial.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto às disfunções psicopatológicas do temperamento.

Megapensenologia. Eis 5 megapenseses trivocabulares relativos ao tema: – *Autogocentrismo: pior inimigo. Combatamos a alienação. Há cérebros impermeáveis. Silêncio: fechamento consciencial. Sociabilidade: instinto grupal.*

Ortopensatologia. Eis 4 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Autexílio. Autismo: autexílio urobórico**”.

2. “**Autismo. Autismo é vitimização. – ‘O autista é belicista?’**”

3. “**Laringochacra. O laringochacra** é movido pelas *energias conscienciais* (ECs) de outros chacras. O melhor é ser acionado pelo coronochacra e não pelo sexochacra”.

4. “**Posicionamentos.** Libertar-se das consciexes assediadoras é **posicionamento homeostático**. Tornar-se autista é *posicionamento patológico*”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal das tendências egocêntricas; os autopenses desordenados; a autopensenidade; os egopenses; a egopenenidade; os monopenses; a monopensenidade; os batopenses; a batopenenidade; os belicopenses; a belicopenenidade; os arrogopenses; a arrogopenenidade; o trauma promotor de nosopenses bloqueadores do córtex cerebral; a nosopenenidade obtusa; os ortopeneses; a busca pela ortopenenidade; a propensão do egocentrismo gerando a falta de qualificação pensênica; a propensão à fixação de pensenes mórbidos; a desorganização autopensênica; a análise da influência de holopenses nas repetições vocais; os bloqueios pensênicos; o bradipsiquismo reverberando na pensenidade; os favorismos pessoais geradores de sectarismos pensênicos; a falta de linearidade pensênica; o posicionamento de antivitimização promotor da reestruturação pensênica; o trabalho energético favorecedor dos desbloqueios da desarmonia pensênica.

Fatologia: o temperamento autista; o espectro autístico; o impacto do nível de gravidade do temperamento patológico no cérebro humano; a tendência à insociabilidade; a dificuldade de adaptação ao mundo na vida atual; a introspecção improdutiva; a propensão aos poucos amigos; o distanciamento grupal; a falta de apego infantil ao cuidador; a vivência de mundo pessoal particular; o regressismo egocêntrico; o autencapsulamento doentio; os caprichos pessoais rigorosos; a dileção à evitação do contato físico; a esquiva na comunicação interconsciencial olho no olho; a dificuldade em ter empatia; a dificuldade para interpretar subjetivamente; o comprometimento cognitivo promotor da disfuncionalidade comunicativa; a concretude da forma do pensamento; o não entendimento de ditados populares; a sensibilidade sensorial; a manutenção de posturas corporais chamativas; a inadequação de atitudes sexuais; os medos; os rompantes emocionais; a agressividade física; a beligerância; a rigorosidade nosológica do comportamento; os hábitos diários repetitivos inquestionáveis; a incapacidade de remanejar o planejamento não eficaz; a inabilidade de rever manifestações anticosmoéticas; a manutenção da interprisão grupocármica; a intranquilidade íntima; as dificuldades intestinais; a propensão de evitar trocas alimentares; os trejeitos incomuns; o embarço no aprendizado de novas habilidades; a dificuldade na compreensão da intenção do outro; a incompreensão do significado social das ações de outras consciências; a falta de percepção da emoção alheia; os enganos perturbadores; a cronicificação traumática do esbregue em vida anterior reverberando na atualidade; a possibilidade de mudança através do atrativo de interesse pessoal; o investimento terapêutico na reabilitação comportamental; o incremento do passo a passo de ações pragmáticas para sair do mundo individual; a autexperimentação de atitude pessoal interassistencial; o desejo de capacitar-se para a realização da autoproéxis de assistência grupal.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a Parafisiopatologia dos biovórtices energéticos reverberando na Fisiopatologia cerebral; a interrelação energossomática dos chakras magnos; o distúrbio do frontochakra, centro de poder direutivo; a comunicação interdimensional impactando na análise da automundividência; a estagnação do chacra responsável pela comunicação social; a disfunção do chacra superior impactando a funcionalidade dos neurônios-espelho; o impacto da incapacitação na assimilação energética; a ignorância quanto à sinalética energética e parapsíquica pessoal; os retrotraumas holobiográficos promovendo patologias cerebrais; a dificuldade da conexão frontochakra-laringochakra; o autencapsulamento energético nosológico sendo a hipótese de mecanismo de defesa energossomático parapatológico; os assediadores extrafísicos podendo ser os antigos conhecidos, participantes da vivência do trauma seriexológico; o resguardo não paraterapêutico dos nódulos holomnemônicos mantidos pela autocorrupção; o autoposicionamento de saída da parapatologia paragenética; as ações paraterapêuticas holossomáticas diárias; a melhora gradativa da Parageneticologia; a reverberação seriexólica das atitudes pró-autocura.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o sinergismo patológico coerção prolongada-desilusão afetiva; o sinergismo etiopatogênico decepção traumática-inconfiabilidade grupocármica.

Principiologia: o princípio da autoindisciplina pensônica zero; o princípio da descrença (PD) na superação da apriorismose mantenedora da psicopatologia; o princípio da autocura na remissão da parassemiologia psicopatológica; o princípio cosmoético de pensar no mal existente na consciência ao invés de pensar mal da mesma; o princípio de o menos doente ajudar o mais doente; o princípio da inseparabilidade grupocármica; o princípio da interdependência evolutiva; o princípio de ninguém evoluir sozinho.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) auxiliando a melhora dos conflitos intraconscienciais.

Teoriologia: a teoria dos neurônios-espelho; a teoria da reurbex.

Tecnologia: a técnica do estado vibracional; a técnica do arco voltaico craniochacral; a técnica da Higiene Consciencial; a técnica da mudança de bloco pensônico; a técnica da checa-

gem holossomática; a técnica da exteriorização das energias; a técnica da mobilização básica das energias (MBE); a técnica do perdão.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autopenenologia; o laboratório conscienciológico do estado vibracional; o laboratório conscienciológico da Parageneticologia; o laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia; as interrelações pessoais enquanto laboratório consciencial diário; o laboratório conscienciológico da vida cotidiana diuturna.

Efeitologia: o efeito do trauma na estruturação do modo de ver a realidade; o efeito do holopensene enquanto gatilho patológico; o efeito intraconsciencial da coerção prolongada; o efeito da inflexibilidade das ações egocármicas na perpetuação da interprisão grupocármica; a incompreensão do efeito da atuação egocêntrica repercutindo consciencialmente.

Neossinapsologia: a dificuldade em realizar neoexperimentos obstruindo a formação de neossinapses.

Ciclogia: o ciclo das etapas da interprisão grupocármica.

Enumerologia: a ecolalia; a estereotipia; o embotamento afetivo; o isolamento social; a concretude do pensamento; a rigidez comportamental; o mutismo.

Binomiologia: o binômio medo intrafísico-medo extrafísico; o binômio repreensão enérgica-monoideísmo.

Interaciologia: a interação trauma-comprometimento do raciocínio; a interação distúrbio no frontochacra-laringochacra estagnado; a interação visão-comunicação; a interação Parageneticologia-Geneticologia; a interação estigma grupocármico-Grupocarmologia; a interação frontochacra-pineal-válvula da memória.

Crescendologia: o crescendo patológico temperamento autista-transtorno autista; o crescendo bradipsiquismo-taquipsiquismo-taquirritmologia.

Trinomiologia: o trinômio desapego-heteroperdão-neopatamar convivialógico.

Polinomiologia: o polinômio desilusão-imperdoabilidade-autovitimização-prisão ao passado-masmorra pessoal.

Antagonismologia: o antagonismo fechadismo consciencial / abertismo consciencial; o antagonismo isolacionismo / convivialidade sadia; o antagonismo autismo leve / autismo grave; o antagonismo acriticidade / reflexão autocritica; o antagonismo hábito arraigado / recéxis; o antagonismo superdotação / inteligência evolutiva; o antagonismo mesmexis autointoxicante / recéxis autodepurativa.

Paradoxologia: o paradoxo de o autencapsulamento energético patológico defensivo da consciência com temperamento autista ser mecanismo antievolutivo.

Politicologia: a lei da Ressomática; a egocracia.

Legislogia: a lei do maior esforço fundamental para a reciclagem temperamental; as leis da Parafisiologia; as leis da Fisiologia.

Fobiologia: a neofobia; a tanatofobia; as fobias específicas; as fobias não identificadas; as fobias dos retrotraumas; a fobia interpessoal.

Sindromologia: a síndrome da apriorismose; a síndrome depressiva; a síndrome da dispersão consciencial; a síndrome da abstinência da Baratrosfera (SAB); a síndrome do estranxeiro.

Maniologia: a mania de fazer sempre da mesma maneira.

Mitologia: o mito de a causalidade da pessoa calada ser apenas timidez.

Holotecologia: a medicinoteca; a psicologoteca; a cerebroteca; a psicossomatoteca; a mentalsomatoteca; a energoteca; a medoteca; a temperamentoteca; a pensenoteca; a conscientioteca.

Interdisciplinologia: a Parapsiquiatriologia; a Temperamentologia; a Pensenologia; a Psiquiatria; a Psicologia; a Neurociência; a Autoconscienciometrologia; a Consciencioterapeutiologia; a Parassemiologia Psicopatológica; a Energossomatologia; a Paraterapeuticologia Psicopatológica; a Homeostaticologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin autista; a conscin alienada; a conscin autovitimizada; a conscin autencapsulada; a isca humana inconsciente; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser deserto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o encaramujado; o autenclausurado; o autoconfinado; o incomunicável; o inconciliável; o eremita; o ermitão; o anacoreta; o antissocial; o insociável; o isolacionista; o lobo solitário; o sociofóbico; o alheado; o alienado; o descoincidente insciente; o paciente psiquiátrico; o depressivo; o ansioso; o fóbico; o estressado; o psicótico; o demente; o alcoolista; o dependente químico; o farmacodependente; o vampiro energético; o temperamental; o agressivo; o apriorista; o ignorante; o assediado; o paranoico; o dependente; o irritado; o mal-humorado; o malintencionado; o mutilado cosmoético; o imoral; o amoral; o evoluciente; o psiquiatra; o neuropediatria; o psicólogo; o parapsiquiatra; o consciencioterapeuta; o consciênciômetra; o intermissivista; o tenepessista; o parapsíquico; o projetor lúcido; o paraprofilaxista.

Femininologia: a encaramujada; a autenclausurada; a autoconfinada; a incomunicável; a inconciliável; a eremita; a ermitã; a antissocial; a insociável; a isolacionista; a loba solitária; a sociofóbica; a alheada; a alienada; a descoincidente insciente; a paciente psiquiátrica; a depressiva; a ansiosa; a fóbica; a estressada; a psicótica; a demente; a alcoolista; a dependente química; a farmacodependente; a vampira energética; a temperamental; a agressiva; a apriorista; a ignorante; a assediada; a paranoica; a dependente; a irritada; a mal-humorada; a malintencionada; a mutilada cosmoética; a imoral; a amoral; a evoluciente; a psiquiatra; a neuropediatria; a psicóloga; a parapsiquiatra; a consciencioterapeuta; a consciênciômetra; a intermissivista; a tenepessista; a parapsíquica; a projetora lúcida; a paraprofilaxista.

Hominologia: o *Homo sapiens autovictimatus*; o *Homo sapiens alienatus*; o *Homo sapiens egodefensivus*; o *Homo sapiens egocentricus*; o *Homo sapiens regressivus*; o *Homo sapiens inconvivator*; o *Homo sapiens incommunicabilis*; o *Homo sapiens desaequilibratus*; o *Homo sapiens obsidiatus*; o *Homo sapiens irrationalis*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens pathopensemicus*; o *Homo sapiens autopathicus*; o *Homo sapiens recyclans*.

V. Argumentologia

Exemplologia: temperamento autista *inconsciente* = o da conscin ignorante e sem auto-crítica quanto à própria manifestação consciencial de regressismo egocêntrico; temperamento autista *autocorrupio* = o da conscin acumpliciada, mantendo voluntariamente o mecanismo de funcionamento de autencapsulamento patológico anticosmoético.

Culturologia: a cultura sectarista; a cultura da autovitimização; a cultura patológica da irreflexão; a cultura da exclusão social; a cultura do individualismo; a cultura da alienação; o exemplo evolutivo da cultura da renúncia aos conflitos anticosmoéticos.

Holobiografia. Pertinente à *Egocarmologia*, a consciência intrafísica demonstra em comportamentos, hábitos, rotinas, pensamentos e ações pessoais tendências, predileções e favoritismos promovidos pelas autexperimentações seriexológicas. A reverberação de determinados mecanismos de funcionamento demonstra traços paragenéticos ainda não reciclados.

Trauma. Consoante a *Traumatologia*, muitas vivências e cenários passados podem estar relacionados a situações geradoras de sofrimento psíquico, conscientes ou não. Os mecanismos de defesa impulsivos, sem autodiscernimento, ocasionados pelas reações subcerebrais podem ser patrocinados pelo reflexo de evitação de dor psicossomática.

Parageneticologia. Pela *Holomemoriologia*, determinado evento traumático intenso ou cronicificado poderá desencadear desorganização ideativa e desordem cognitiva em alguma vida

da consciência com promoção de alterações mórbidas nos corpos veiculares. A repercussão paragenética holossomática incidirá nos próximos somas da consciência.

Parafisiopatologia. Concernente à *Parapatologia*, o trauma remanescente na intraconsciencialidade reverberá nos veículos de manifestação da consciência. Considera-se a hipótese de a situação geradora de intenso abalo, desgosto e agrura promover disfunção da parafisiologia do energossoma, psicossoma e mentalsoma.

Biovórtices. De acordo com a *Holochacrologia*, a consciência intrafísica amargurada pela vivência pretérita desgastante apresentará temperamento mais fechado, isolado, de pouca comunicação com a Socin, de alienação e fechamento em si mesma em decorrência do receio e insegurança de passar por nova situação de sofrimento e possível desilusão. Por hipótese, o *modus operandi* autístico promoverá distúrbio no frontochacra, centro do poder diretivo e relacionado com a comunicação visual e maneira de ver o mundo, e consequente impacto chacral gerando estagnação do laringochacra.

Psicopatologia. Condizente à *Temperamentologia*, a apresentação do temperamento autista é avaliado em espectro. A consciência poderá estar em fase de reciclagens e mostrar parassemiose util ou estar em nível grave parasemiológico, com presença da psicopatologia do transtorno do espectro autista.

Autanálise. Pela *Consciencioterapeuticologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 5 variáveis e prováveis comprometimentos a serem investigados pela consciência interessada na autavaliação da possível presença do temperamento autista:

1. **Atividade:** a ineficiência laboral; a motivação estreita; os propósitos egocêntricos; a indisponibilidade social; a atuação estereotipada; a dificuldade de adaptabilidade ao novo.

2. **Emocionalidade:** a instabilidade emocional; a impulsividade na velocidade de resposta emocional; a intensidade explosiva da reação emocional; o predomínio do medo no teor afetivo patológico; a constância da presença de humor patológico.

3. **Pensenidade:** o bradipsiquismo; a fixação pensenica; a propensão à hipertenacidade aos favoritismos pessoais; a inclinação à superficialidade reflexiva; o padrão holopensênico de rigidez cognitiva.

4. **Perceptibilidade:** o restrito limiar de responsividade aos estímulos; a resposta lenta aos perceptos; o incômodo da hiperestimulação; a insegurança para lidar com neoestímulos; a orientação pessoal mais introvertida.

5. **Sociabilidade:** a primazia da interatividade disfuncional; a tendência ao isolamento; a postura interconsciencial sectária; o posicionamento usual egocêntrico; a inclinação ao fechadismo consciencial.

Reciclagem. A consciência tem a possibilidade de reciclar os mecanismos de funcionamento a partir da vontade e do autodiscernimento do prioritário a ser realizado. O autotemperamento não é modificado em única vida, mas sim a autopercepção do necessário a mudar, a decisão de reciclar e o planejamento de ações a serem implementadas, continuamente, no péríodo evolutivo.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o temperamento autista, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acriticismo:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Alienação:** Intrafisiologia; Nosográfico.
03. **Ampliação do mundo pessoal:** Recexologia; Neutro.
04. **Autassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
05. **Autismo consciencial:** Parapatologia; Nosográfico.
06. **Autocorrupção:** Parapatologia; Nosográfico.

07. **Autossaturação intraconsciencial:** Autoconscienciometrologia; Neutro.
08. **Ciclo recéxis-recin:** Intraconscienciologia; Homeostático.
09. **Fechadismo consciencial:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Inconvivialidade:** Autoconviviologia; Nosográfico.
11. **Microuniverso intransitável:** Intraconscienciologia; Nosográfico.
12. **Reciclogenia:** Autorrecexologia; Homeostático.
13. **Rigor racionalístico:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
14. **Rigorosidade:** Holomaturopatologia; Neutro.
15. **Truncagem intraconsciencial:** Intraconscienciologia; Nosográfico.

A RECICLAGEM DA CONSCIÊNCIA COM TEMPERAMENTO AUTISTA REVERBERA NA REMISSÃO DE TRAÇOS MÓRBIDOS PARAGENÉTICOS. A INTERRELAÇÃO CONSCIENCIAL É IMPRESCINDÍVEL PARA OBTER AMIZADES EVOLUTIVAS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já autanalisou a convivialidade no dia a dia, a comunicação interconsciencial e a habilidade em flexibilizar atitudes ineficazes e pouco assistenciais? Está disposta a realizar as reciclagens necessárias a fim de ampliar a interassistência?

Bibliografia Específica:

1. Vieira, Waldo; **Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapenseses trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 190, 192, 1.148 e 1.591.
2. **Idem;** **Manual dos Megapenseses Trivocabulares;** revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguri; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 E-mails; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 websites; glos. 12.576 termos (megapenseses trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 101, 117, 132, 315 e 317.
3. **Idem;** **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;** revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráf.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 251 a 254, 299 a 309 e 760.

A. C. G.